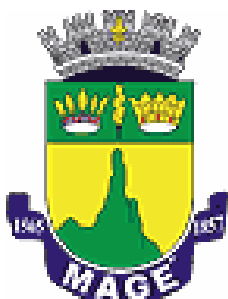


MAGÉ



Data dos primeiros tempos coloniais do Brasil o desbravamento da região de Magé. Em 1565, Simão da Mota edificou sua moradia no Morro da Piedade, próximo do qual, ainda hoje, existe o porto de mesmo nome, a poucos quilômetros da atual sede municipal.

Alguns anos depois, Simão da Mota, com outros portugueses e inúmeros escravos, transferiu-se para a localidade Magepe-Mirim, de onde se originou a atual cidade de Magé. Na época, viviam na região índios da tribo dos timbiras, dos quais não restam vestígios. A povoação foi elevada à categoria de freguesia em 1696.

Próximo dali também desenvolveu-se, a partir de 1643, a localidade de Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba, reconhecida como freguesia em 1755.

Devido ao esforço dos colonizadores e à fertilidade do solo, ambas Magepe-Mirim e Guia de Pacobaíba gozaram de uma situação invejável no período colonial. Tanto numa quanto noutra, o trabalho escravo foi determinante para o desenvolvimento da agricultura e elevação do nível econômico local. Em 1789, Magé foi elevada à categoria de vila, com território constituído de terras desmembradas do município de Santana de Macacu e da cidade do Rio de Janeiro, inclusive as ilhas do arquipélago de Paquetá, na Baía de Guanabara.

Em 1857, foram-lhe atribuídos foros de cidade.

Para que se avalie a importância desse município, durante o Segundo Império, foi construída em suas terras a primeira estrada de ferro da América do Sul. Inaugurada em 1854, a Estrada de Ferro Mauá, depois Estrada de Ferro Príncipe Grão-Pará, ligava as localidades de Guia de Pacobaíba e Fragoso, numa extensão de 14,5km.

Com a abolição da escravatura, houve considerável êxodo dos antigos escravos, ocasionando terrível crise econômica. Esse fato, aliado à insalubridade, fez com que desaparecessem as grandes plantações, periódicas ou permanentes. O abandono das terras provocou a obstrução dos rios que cortam quase toda a baixada do território municipal, alagando-a. Daí originou-se o grassamento da malária, que reduziu a população local e paralisou por várias décadas o desenvolvimento econômico da região.

Região de Governo - Metropolitana

Origem- Cachoeiras de Macacu e Rio de Janeiro

Legislação de Criação- Ato de 9/6/1789

Instalação- 12/6/1789

Aniversário – 9/6

Distância da Capital - 32,6 km

Destaques* - Igreja de Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba, Igreja de São Nicolau, Caminho de Minas -Trechos da Calçada de Pedra, ou Caminho de Inhomirim, Capela de Nossa Senhora dos Remédios, Capela de São Francisco de Croará, Capela de Nossa Senhora da Conceição, Capela de Santa Ana, Igreja de Nossa Senhora da Piedade de Magepe, Capela de Santo Aleixo, Capela de Nossa Senhora da Conceição, Capela de Nosso Senhor do Bonfim, Serra do Mar e Mata Atlântica.

***Inepac e Prefeitura Municipal de Magé**
